



O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 13 – NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2001



*Boas Festas!
Feliz Ano Novo!*

AGENDA

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-139 Sardoal
- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031 - Telemóvel: 963011356
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arcês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardoal - 241-855078

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 14 41
- Shakespeare - Bar - 963 46 66 72

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143



Os novos Ciclos

Quando este número do Boletim for distribuído pelos leitores e munícipes já decorreu o acto eleitoral para as Autarquias Locais. Sejam quais forem os resultados abre-se um **novo ciclo** na vida do nosso Concelho.

Mas disso poderei falar em ocasião mais oportuna, porquanto, agora, vivemos a época de Natal, e o Natal é, por excelência, uma quadra especial, geradora de sentimentos solidários e de pensamentos fraternos.



Poderemos perguntar: só por ser Natal, o Mundo fica diferente? O dia-a-dia das pessoas modifica-se para melhor? As crises políticas e sociais resolvem-se?

Infelizmente, não.

Todavia, paramos para pensar. Só por isso, o Natal já vale a pena. É que, também, o Natal, representa uma sucessão de **outros ciclos**. Todos os anos regressa, mas todos os anos

é novo. Porque o Natal comporta novas Esperanças, reforça as expectativas e traz-nos capacidade colectiva para uma reflexão mais profunda sobre os padrões da nossa Existência.

Terá o Natal, hoje, vários significados. A universalidade dos seus valores humanos já ultrapassou os rituais católicos que lhes deram origem. Para a grande maioria dos cidadãos, crentes ou não crentes, esta ocasião é mágica e envolvente. As crianças ganham presentes, as famílias reúnem-se e convivem, as entidades públicas e privadas fazem festas de confraternização e nós, quando passamos

na rua uns pelos outros, formulamos desejos mútuos de Boas Festas e de um Ano Novo feliz.

Vão-me dizer alguns que, nos nossos dias o Natal também faz parte de uma poderosa estratégia de consumo. Que se tornou numa repetição fria de actos sociais, pretensamente afectivos, mas que, na realidade, apenas pretendem ir sossegando as nossas consciências.

Pode ser. Mas o Natal não é isso. Quem o entende desta última maneira, está a desvirtuar o seu Espírito, os seus Fundamentos, a sua Beleza.

Na minha opinião, o Natal deverá ser um **ponto de partida** para reflectirmos seriamente sobre as coisas más que povoam o quotidiano das notícias. As guerras, os terrorismos, a pobreza, a fome, as doenças, as calamidades, as injustiças...

O Natal é uma **Luz**. Assim fosse entendido por todos os Homens...

O nosso Concelho, que herdou fortes tradições e hábitos culturais ligados à religiosidade, vive o Natal de uma forma efusiva. As nossas gentes gostam de celebrar o nascimento do Menino Jesus porque isso lhes induz sentimentos de ternura, de aproximação e de conciliação.

Por isso se reúnem, os que cá estão e os que vêm de fora. À volta das velhas lareiras, das braseiras ou dos modernos sistemas de aquecimento. Da mesa mais farta. Dos Presépios. Dos pinheiros enfeitados.

Estamos a viver mais um dos **novos ciclos**. E os **novos ciclos** fazem parte da nossa própria caminhada pessoal e da caminhada da comunidade onde vivemos. Que se cumpra.

Com sinceridade. Endereço a todos os munícipes e sardoalenses em geral, os votos mais ricos de um óptimo Natal e de um Ano Novo repleto de Felicidade.

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)



Jovens na Arte e no Desporto

“Lagartos” seguem em frente na Taça do Ribatejo

• *Património está a ser restaurado*

Nem sempre a generosidade própria da juventude é reconhecida pelas entidades públicas. Mas ela existe. E, no nosso Concelho, atinge uma razoável dimensão. Para além das oito dezenas de jovens que integram a Filarmónica União Sardoalense (na banda e nas escolas de música), outros sectores da vida social têm contado com o seu empenho, esforço e dedicação. Nesta página divulgamos apenas dois dos muitos exemplos que existem no Desporto e na Arte.

Com boas tradições na Taça do Ribatejo, a equipa sénior do Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos”, segue em frente na competição, após uma vitória “histórica” sobre o Abrantes Futebol Clube, no passado dia 18 de Novembro, por 3 – 1, ocasião em que o nosso clube estreou um novo equipamento oferecido pela Junta de Freguesia de Sardoal. A alegria dos nossos jogadores foi grande e justificada, porquanto a formação abrantina milita na 1ª divisão distrital e possui um orçamento substancial. Os jovens atletas locais (actualmente a liderar a 2ª divisão), não auferem qualquer retribuição monetária, jogando por prazer e “amor à camisola”. Refira-se, por curiosidade, que os presidentes das duas Autarquias, Fernando Moleirinho e Nelson de Carvalho, estiveram presentes, assistindo à partida. Os golos do Sardoal foram apontados por Pedro Grácio (2) e João Corda. O do Abrantes foi da autoria de

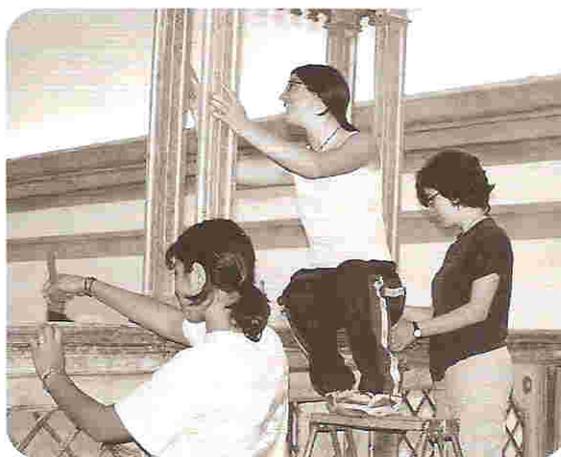
Santana. Para a posteridade aqui fica o retrato de família (foto de baixo).

Restauro do património artístico

Entretanto o Sector de Restauro, da Câmara Municipal, continua a enquadrar o trabalho de vários jovens que se sen-

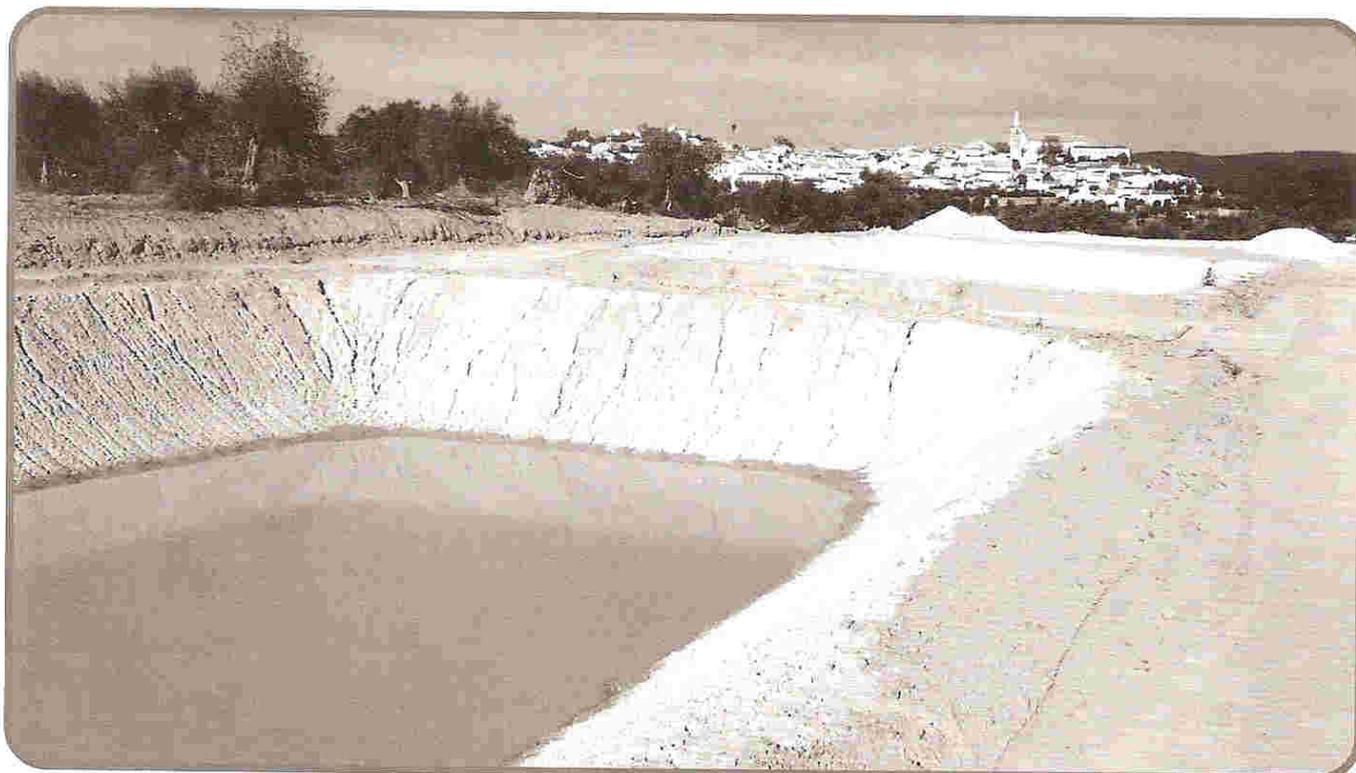
tem atraídos por uma actividade muito particular: o restauro do nosso vasto património artístico. Assim, através do Programa OTL (Ocupação de Tempos Livres), promovido pelo Instituto Português da Juventude, a Telma Carboila, a Patrícia Tavares, a Catarina Clérigo (na foto), o Gonçalo Pereira, o Júlio Anastácio e o Nelson Baptista, exerceram durante cerca de um mês, funções de “restauradores” na Igreja de Nossa Senhora da Caridade e na Igreja Paroquial de Santa Clara, de Alcaravela, entre outras coisas.

Sob coordenação do engenheiro João Soares, o nosso Município está ainda a enquadrar, no presente ano lectivo, o concurso nesta área, do Samuel Santos, do Luís Ribeiro e do Paulo Dias. Estes alunos da Escola EB 2,3/S de Sardoal, fazem parte do sector de ensino pré-profissional, resultando esta colaboração de um protocolo celebrado entre a Autarquia e o estabelecimento de ensino.



(Em pé, da esquerda para a direita): Luís Grácio (delegado), Nuno Tavares, Nuno Passarinho, Helder Carboila, Pedro Fernandes, Sérgio Pinto, Pedro Lopes, Nuno Barreto, Miguel Pita, João Corda, Nuno Jorge, José Nuno, Hermínio Rafael (Treinador) e José Nobre (massagista). (Em baixo): António Fernandes (massagista), João Fernandes, Paulo Luís, Pedro Grácio, Luís Narciso, Nelson Passarinho, Vítor Leal e Daniel Grácio.





Lagoas de Evaporação Colectiva

Defender as Industrias, preservar o Ambiente

As Lagoas de Evaporação Colectiva, destinadas ao tratamento das águas residuais provenientes das industrias concelhias de extracção de azeite, já estão a funcionar. As cargas orgânicas das águas ruças contêm subprodutos químicos que vão ser aproveitados como fertilizantes agrícolas ou como combustíveis sólidos.

A foto acima publicada mostra-nos um núcleo (pequena lagoa) dos quatro já construídos, que formam as **Lagoas de Evaporação Colectiva**, que servem os sete lagares do nosso Concelho que aderiram a este projecto, dinamizado pelo Município (ver Boletim n.º 8).

Na ocasião em que este texto é escrito, apenas falta a colocação das respectivas vedações e a consolidação de caminhos envolventes.

As **Lagoas** foram instaladas na zona conhecida como “eira do João Afonso”, em terrenos cedidos pela

Santa Casa da Misericórdia, que assim foi parte fundamental na execução deste empreendimento. Cada núcleo tem a dimensão de 27x15 metros, uma profundidade de dois metros e uma capacidade de armazenamento de 515 metros cúbicos de resíduos. No total, vai ser possível armazenar 2.060 metros cúbicos de águas ruças. O espaço está, contudo, já preparado para a construção de nova lagoa (núcleo) caso se justifique. Os solos foram compactados e impermeabilizados com argila.

A construção, com regras avaliadas pelo Ministério do Ambiente e

do Ordenamento do Território, ascendeu a cerca de 13.500 contos, com financiamento de 65% dessa verba, a cargo do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo (PORLVT). O projecto para o efeito foi elaborado pelos Serviços Técnicos da Autarquia e a obra efectuada por administração directa.

Refira-se que a importância ambiental desta obra é muito grande e que, sem ela, os nossos lagares não poderiam funcionar, por via da nova legislação sobre tratamento de resíduos industriais.

O Sardoal em Lisboa

Em pleno coração de Lisboa, fica a Loja do Mundo Rural. São cinco pequenas salas onde cabe tudo o que há de melhor em cada região do nosso país. São produtos genuínos, com nome de origem e certificação. Ou seja, aqui a Qualidade é palavra de ordem. O Concelho de Sardoal também lá está. Por isso, daqui fomos nós em demorada visita. Valeu a pena. Faça o leitor a mesma coisa...



Loja do Mundo Rural divulga os nossos produtos

À porta está um cartaz: “**Loja do Mundo Rural – faça o favor de entrar, e descubra...**”. Quem aceitar a sugestão fica desde logo inebriado pelo odor dos produtos alimentícios expostos em prateleiras e vitrinas. Por exemplo, do belo queijo e dos apetitosos enchidos, oriundos das várias zonas de Portugal. A doçaria seduz e o pão fresco já regista clientes fiéis, sobretudo de quem mora nas artérias adjacentes. Os preços são normais.

A Eng.^a Elsa Pires, coordenadora do projecto, e as funcionárias, Rita e Fernanda, e colegas, atendem os interessados com disponibilidade e simpatia. É que, ali, a intenção não é apenas vender. É sobretudo, divulgar o que o nosso país tem de melhor no Artesanato, na Gastronomia e no Turismo.

Por isso, pode entrar e apreciar. Pode pedir explicações e informações. Pode ainda solicitar

alguma documentação sobre aspectos da Cultura, da História e das Tradições de cada Concelho ou Região.

Pelas outras salas estão expostos um sem-número de produtos e peças de artesanato (ver caixa), mas uma das salas, está sempre reservada para a realização de Exposições temáticas. Na altura da nossa visita era o Concelho de Moura que estava presente, mas, noutras ocasiões, o Sardoal já ali



esteve representado, através de tapetes florais alusivos à Semana Santa. Também a Filarmónica União Sardoalense e o grupo Coral do GETAS já ali efectuaram algumas actuações.

O Sardoal

O nosso Concelho está presente na loja, enquadrado pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, que engloba, para além de nós, os Concelhos de Abrantes e Constância.

Assim, poderá ali encontrar todos os produtos (alguns premiados) que são produzidos pela **Quinta do Côro** (Vinhos, Frutos Secos, Marmelada e Geleia), a **Trapologia**, de **Teresa Esperto**, a **Latoaria**, de **Maurício Alves**, e as belas **peças em linho e em vime**, da **Cooperativa Artelinho**. Muito procurados são os tradicionais **leques de palha**, mas, segundo a eng.^a Elsa ainda não foi possível encontrar quem os produza.

Esta é, aliás, uma situação comum a produtos representativos das várias regiões do país. Disse-nos Elsa Pires que “os produtores estão a desaparecer” e que os

jovens não se motivam para este trabalho.

Seja como for, a **Loja** está a cumprir uma importante função social e cultural, sendo na capital do país, uma digna embaixada das nossas regiões. Um Livro de Honra, presente no local assim o atesta. Um cliente ali escreveu que “a ideia é valente e corajosa”. E outro definiu o local como “uma casa que enche o coração de alegria”. É verdade.

Só lhe resta, caro leitor, passar por lá e confirmar com os seus próprios olhos!...

M.J.S.



O que é a Loja do Mundo Rural?

A **Loja do Mundo Rural** é um projecto da **ProRegiões** em parceria com as **Associações de Desenvolvimento Rural**, a **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural** e o **Programa LEADER**. O projecto é também apoiado pelo **Ministério da Agricultura**. Existe desde o Natal de 1998.

Parceiros

Adéliaçor, Ader Sousa, Adirn, Adriminho, Adruse, Inde, Pinhal Maior, Práticas, Probarroso, Probasto, **Tagus**, Terras Dentro, Trote-Gerês – Associações de Desenvolvimento que representam (por ordem aleatória) as regiões do Minho, Douro, Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral, Estremadura, **Ribatejo**, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

O que há na Loja

Cerâmica, Azulejos, Cestaria, Lãs, Cortiça, Madeira, Instrumentos Musicais, Peles, Sapataria, Arraiolos, Bordados, Esculturas e Brinquedos. E ainda: Enchidos, Presuntos, Pão, Mel, Geleias, Queijos, Vinagres, Vinhos, Azeites, Sal, Doces Regionais, Azeitonas, Ervas Aromáticas, Chás, Frutos Secos e Licores.

Localização e Endereços

Rua Saraiva de Carvalho, 218
Campo de Ourique
1250 – 245 Lisboa
Tel./Fax: 21 395 88 89

E-mail:

lojadomundorural@mail.telepac.pt
<http://www.lojadomundorural.co.pt>

Horário

Segunda a Sábado das 10 às 19 h.
30 m.



Um convívio fraterno

A festa de Natal dedicada às pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, do nosso Concelho, decorreu nas instalações dos Bombeiros, no passado dia 24 de Novembro, reunindo cerca de 600 participantes. Foi um convívio apreciado por todos e uma oportunidade única para se cumprir, na prática, os valores solidários que o Natal consagra.



“Foi um dia bem passado...”

Organizada pela Câmara Municipal, desde 1999 (por ocasião do Ano Internacional do Idoso), esta festa criou raízes e já faz parte do calendário anual de realizações da Autarquia.

Nesta ocasião, as Juntas de Freguesia mobilizam-se para ajudar, a Paróquia de Sardoal apoia e os Bombeiros Municipais são de fundamental importância na colaboração prestada. Regista-se, ainda, o envolvimento voluntário de algumas senho-

ras, numa atitude solidária e fraterna, em tarefas várias, desde as cozinhas, até ao serviço de mesas.

Este ano, a Festa foi caracterizada por um ambiente de franca alegria e animação e a organização foi melhorada, mercê da experiência acumulada em anos anteriores. O tempo estava soalheiro e os participantes ascenderam a quase seis centenas de pessoas.

De manhã, houve a tradicional Missa Solene, celebrada pelo Cônego António

Esteves. Depois foi a refeição, que consistiu de um bem confeccionado cozido à portuguesa (parabéns às cozinheiras), acompanhada pela música da Filarmonia União Sardoalense. Seguiu-se a distribuição de lembranças e um pequeno espectáculo pelo GETAS. A festança acabou com um festivo bailarico, animado por Carlos Catarino.

Durante o almoço, alguns “artistas espontâneos”, foram ao microfone para cantar, dizer poesias e até por simu-



lar um relato de hóquei em patins, entre Portugal e Espanha. Claro que a vitória foi nossa.

Das prendas distribuídas, destaca-se, para além de um baralho de cartas, alusivo ao nosso Concelho, uma pequena máquina electrónica para fazer as respectivas conversões de **Escudos** em **Euros** e vice-versa. Foi um presente actual, cujo objectivo consistiu em contribuir para uma melhor informação sobre o novo dinheiro.

Também como é hábito, os participantes usufruíram de transporte em autocarros municipais.

A generalidade das opiniões coincidiu no sentido de que “foi um dia bem passado.”

Para o ano, repete-se a dose!...

Idosos do Sardeal em Festival de Ginástica

Cerca de meia centena de idosos do Concelho de Sardeal, participaram no 1º Festival de Ginástica para a 3ª idade, que se realizou em Loulé, no passado dia 1 de Dezembro.

Reunindo pessoas, com 60 ou mais anos de idade, de todo o país, a iniciativa foi levada a efeito pelo Município e Centro de Saúde de Loulé.

Os “atletas” das classes de movimento de Sardeal foram enquadrados pelo **Centro de Saúde de Abrantes, Sardeal e Constância – Unidade de Saúde de Sardeal**, sob coordenação da fisioterapeuta Iolanda Santos e a deslocação contou com a colaboração da Câmara Municipal, que disponibilizou transportes e uma técnica da Autarquia que, habitualmente, acompanha este tipo de iniciativas.

Recorde-se que este projecto de fisioterapia para a 3ª idade teve início em Abril deste ano e estende-se à sede do Concelho e à freguesia de Alcaravela. Em estudo, encontra-se um protocolo para a extensão destas sessões a Valhascos e ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal.

As inscrições, que já ultrapassam as 80, são gratuitas, sendo apenas necessária a respectiva autorização médica para o efeito.

Pretende-se proporcionar aos idosos as melhores condições de saúde física e mental e educação para auto-cuidados. Os fenómenos naturais da mudança de idade também são estudados e debatidos a nível teórico.

As sessões realizam-se em Sardeal, de Segunda a Quinta-feira e, em Alcaravela, às Segundas e às Quintas.



O trabalho “nos bastidores”



O Almoço

Uma centena de idosos na piscina de Ferreira do Zêzere

Cerca de uma centena de pessoas, com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, estão de novo a usufruir, de um projecto desportivo, desenvolvido pela Câmara Municipal de Sardeal, através do seu Sector de Desporto, na área da natação.

Assim, todas as Quartas e Sextas-feiras, entre as 14 e as 16 horas, os idosos deslocam-se às piscinas cobertas municipais de Ferreira do Zêzere, mercê de um protocolo de colaboração, celebrado entre as duas autarquias, para aí praticarem exercícios específicos, dentro e fora de água.

Estes utentes são acompanhados pelos técnicos de desporto do Município sardealense e, grande parte das vezes, por uma fisioterapeuta do Centro de Saúde local. São transportados em autocarros da Câmara e as inscrições são gratuitas.

Esta iniciativa insere-se numa política de apoio social desenvolvida pela edilidade, dirigida a uma classe da população que, após cumprirem uma vida activa, é, por vezes, esquecida e relegada para um plano secundário. Pretende-se assim fomentar e potenciar a participação deste extracto populacional na vida do dia-a-dia.

O projecto teve início no ano transacto, com 60 pessoas inscritas. O êxito obtido levou, este ano, à quase duplicação dos interessados.

Para as respectivas inscrições é, apenas, necessária a apresentação de uma declaração médica, atestando as devidas condições físicas e de saúde.



Um Tempo de Sonho e Fantasia

O Natal é, na nossa Cultura, a época da Família, por excelência. É também tempo de Sonho e Fantasia, com viagens coloridas ao universo da nossa infância. É uma quadra de Paz, de descontração e de reflexão sobre os problemas do Mundo e da Sociedade. Estas páginas do nosso Boletim, são para ter à lareira (ou no quente de cada casa). São escritos onde se fala da consoada, do Menino Jesus, de pinheiros simbólicos e de milagres que a nossa imaginação alcança. Boas Festas!

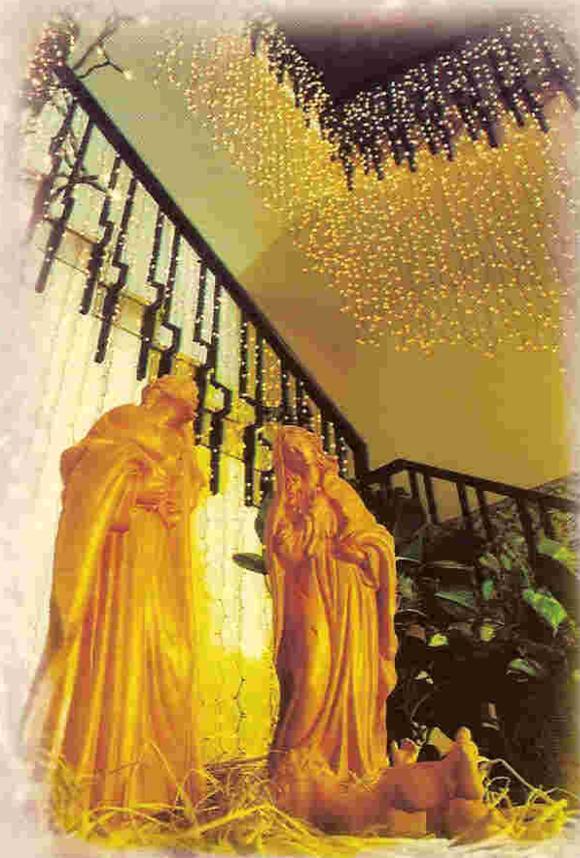
O Natal na História

Segundo os testemunhos de vários escritores eclesiásticos, o nascimento de Jesus celebra-se nas igrejas do Oriente a 6 de Janeiro, na festa chamada das Epifanias, aparições ou manifestações do Senhor. Já no século IV essa festa abrangia uma tripla comemoração: a do nascimento de Cristo, a da sua Adoração pelos Reis Magos e a do seu Baptismo. Em Roma, o nascimento do Salvador celebrava-se a 25 de Dezembro, em festa especial que se deve ter estabelecido entre os anos de 243 e 336. O mais antigo documento que a menciona é o calendário chamado filocaliano (do nome de Furius Philocalus que o publicou em 354).

Como se não encontra nos Evangelhos qualquer elemento que permita fixar a data do nascimento de Jesus, discutem os investigadores as razões por que lhe atribuíram, em Roma, o dia 25 de Dezembro. Monsenhor Duchesne dá uma explicação simbólico-astronómico. O dia do nascimento de Jesus ter-se-ia determinado a partir do dia da sua conceição e este ter-se-ia fixado de acordo com o dia presumido da sua morte. Era ideia aceite, entre as primeiras gerações cristãs, que o Mundo tinha sido criado no equinócio

da Primavera, fixado pelos cálculos astronómicos de então em 25 de Março. Ora, sendo este um dos dias em que

completo de anos; por isso, o dia da morte (25 de Março) seria também o da encarnação. Acrescentando nove meses exactos de gravidez de Nossa Senhora, estaria determinada a data de 25 de Dezembro para o nascimento de Jesus.



podia cair a Páscoa Judaica, pareceu natural que Cristo tivesse morrido no dia do aniversário da criação do Mundo.

O simbolismo dos números perfeitos requeria, por outro lado, que Cristo tivesse passado na Terra um número

Segundo outros autores, na época em que apareceu no Ocidente a festa do Natal, a Roma pagã celebrava a 25 de Dezembro o *Natale Solis Invicti*, a festa solesticial, consagrada ao Sol cuja luz começa a prevalecer sobre a noite. O clero romano teria julgado oportuno substituir a festa pagã por uma festa cristã e era natural que pensasse no nascimento daquele que segundo o Evangelho, era a verdadeira luz do Mundo. Na incerteza do dia do nascimento do Senhor, ter-se-ia fixado a comemoração a 25 de Dezembro com o fim principal de substituir a festa pagã desse dia.

Uma coisa é a realidade histórica do nascimento de Jesus em Belém, outra a tradição litúrgica da sua comemoração.

Luis Manuel Gonçalves
(Da obra "Festividades Religiosas do Concelho de Sardoal").





Um Milagre de Natal?

Naquela noite ventoso e chuvoso, uma criança descalça andava em busca de abrigo onde pudesse passar a noite, lembrando-se de como era mais fácil quando podia ter a companhia de seus pais. Neste momento não sabia onde eles se encontravam, só sabia que estava sozinha e apavorada nesta noite sem igual. Desde que a tinham deixado à espera para irem tratar de uns assuntos, que não mais os encontrara. Quando anoiteceu pensou em ir para casa, mas perdeu-se, pois nunca tinha estado nesta terra e por esse motivo não sabia orientar-se muito bem, além disso, aqueles cães que se atiraram a ela, baralharam-na de tal maneira, que, já nem sabia se ainda estava na terra chamada Sardoal ou se já tinha saído dos seus limites.

Ao ver na sua frente umas escadas, pensou em subi-las. Haviam de ir dar a algum lado. Mas que compridas que eram, para as suas curtas pernas cansadas. Ao cimo, viu um grande largo e vislumbrou um canto, onde se foi abrigar encolhendo-se o mais possível, para fugir do vento e da chuva e para não ser vista por alguém, que passasse por ali. A mãe bem lhe tinha dito, várias vezes, o que as pessoas grandes muitas vezes fazem aos pequenitos e ela não queria passar por isso naquela noite, na noite de NATAL. As outras antes tinham sido felizes, mas agora..., será que a mãe e o pai já não a queriam, por terem o irmão mais pequeno? Talvez fosse isso. Será que estavam á espera dela? Estariam preocupados por não a encontrarem? O melhor era não pensar mais nisso, não podia fazer nada quanto a isso.

Estava tentando arranjar uma posição confortável, para passar a noite e também a pôr o medo de lado, quando ouviu uma vozinha tão suave a seu lado, que pensou estar com visões. Estaria outra criança lá e ela não a teria visto? A voz voltou-se a ouvir, desta vez mais forte:

- Queres vir para minha casa, passar a noite comigo e com os meus pais? Sabes como sou sozinho, não tenho ninguém para brincar, queres brincar comigo?

Uma casa, talvez uma cama e que mal lhe faria uma criança, que só de

olhar, lhe dava tanto conforto e lhe tirava o medo. Foi. Sempre era melhor que ficar ali ao frio. Seguiu o menino, que era mais ou menos da sua idade. Não foram muito longe, entraram logo numa das portas seguintes que ela nem tinha visto.

Ao entrar naquele ar aquecido esqueceu-se de tudo o que tinha passado até chegar ali, ficou com a sensação que estavam à sua espera, porque a mesa já estava pronta. Sentaram-se todos, rezaram primeiro, depois comeram a sopa que a aqueceu e do resto que se seguiu, não prestou muita atenção. Apenas comeu. Não sabia os nomes e não perguntou.

Depois de comer, foram brincar, com a mãe do menino e fazer-lhes companhia. Foram falando do que tinha acontecido nesse dia e ela foi contando, o medo que tinha tido com os cães atrás dela, de se ter perdido por ser nova no Sardoal e ainda não estar bem ambientada e de ainda não conhecer bem o caminho de casa.

A mãe do menino disse-lhe que não se preocupasse porque em breve ela o iria conhecer e não se iria mais perder. Então ela respondeu que não sabia se os pais ainda gostavam dela, porque tinham um bebé mais pequeno e que muitas vezes era repreendida.

A senhora disse-lhe que isso não queria dizer nada, porque ela tinha de compreender, que o bebé, era muito pequeno e que tinham de tratar dele senão morria. Para

ela entender, que, o que estavam a fazer agora ao irmão, já lhe tinham feito a ela, devia era ficar contente por demonstrarem gostar tanto dele, assim ela ficava a saber como gostavam dela. Disse-lhe também que estavam aflitos à sua procura e que nem se lembravam, que o irmão estava sozinho em casa, chorando, cheio de fome.

Foram muito gentis e disseram-lhe que iam informar os pais, onde ela se encontrava, para a irem procurar no dia seguinte de manhã. Por fim deitaram-se numa cama bem quentinha. No dia seguinte ao acordar foi informada que os pais estavam a chegar para a levar para casa. Tomaram o pequeno almoço e saíram.

Ao ver os pais, lembrou-se que ainda não sabia o nome da criança que a tinha ajudado nessa noite anterior e perguntou-lhe. Ficou surpreendida com a resposta da criança:

- Chamo-me Emanuel, pergunta aos teus pais o significado desta palavra. Olha aí estão eles, lembra-te que eles gostam muito de ti e que sentiriam a tua falta. Adeus e porta-te bem.

Entraram. Neste momento os pais juntaram-se-lhe bastante contentes por ela se encontrar bem e não lhe ter acontecido nenhum mal. Contou-lhes que tinha passado a noite naquela casa apontando-lhes uma porta, deixando os pais estupefactos, a porta apontada era exactamente a porta da Igreja de Nossa Senhora da Caridade, não era possível.

Não pode ser, estás enganada, responderam os pais.

- Foi aqui que passei a noite e o menino, hoje quando lhe perguntei o nome disse-me que se chamava Emanuel e para lhes perguntar o que queria dizer.

Emanuel quer dizer Deus Connosco, responderam os pais e ficaram a olhar a porta da Igreja sem compreenderem o que tinha acontecido nessa noite de Natal. A sua filha estava bem e era isso que lhes interessava neste momento. Agradeceram mentalmente e regressaram a casa juntos e contentes por estarem de novo reunidos. Teria sido um Milagre?

Natal

Cada Natal que passa vem lembrar
Outro Natal distante e venturoso
Onde tudo era luz e riso e gozo
E a vida, um lindo sonho p'ra sonhar

Se quanto recebemos vamos dar
P'ra um Natal melhor e mais ditoso
Um sorriso feliz há-de aflorar.

Num presépio, Jesus todo nuzinho
Mais um brinquedo a pôr no sapatinho,
No coração, a mais, uma saudade

Natal do Deus Menino, como és belo
porque és o grande, o doce, eterno elo,
a unir entre si, a Humanidade!

(Da obra "Sonetos", de Lídia Correia
Serras Pereira - edição em 1964)

Conto original de
Alzira Grossinho Leitão Reis



A Consoada

Na véspera de Natal, à noite – “noite de consoada” -, reunia-se a família para *consoar*. Todos os parentes, os mais chegados se esforçam por juntar na grande ceia de Natal – a *ceia da consoada*, a qual é, em verdade, a “festa da família”. Há quem venha de muito longe, propositadamente, para não faltar à consoada. Esta ceia da noite de Natal é a verdadeira *consoada*, a *consoada* por excelência, porque no norte do País também se costuma consoar na véspera do Ano-Novo e na véspera dos Reis.

A hora própria da ceia era a meia-noite, mas muitas famílias ceavam mais cedo, aí pelas 21 horas, a tempo de se poder ir à Missa do Galo, que era pela meia-noite.

Nessa refeição, abundante e melhorada, alegre como nenhuma outra, há pratos tradicionais. O cozido de bacalhau, além deste peixe, seco, bem demolido, e das batatas, consta de ovos, cebolas, cenouras e couves. O prato assim completo chama-se *baca-lhau com todos* ou, mais popularmente, *baca-lhoad*. A hortaliça usada é a couve portuguesa, a *couve de Valhascos* ou os grelos de couve de nabo.

Nesta noite, o pão que se comia era o de trigo – “pão alvo” ou “pão Branco” -, e o mel tinha largo consumo. À sobremesa, são de notar ainda as frutas secas: figos, uvas, ameixas, pinhões, nozes, avelãs, amêndoas, etc. Repare-se que a palavra *consoada* significa originariamente “qualquer refeição leve, sem carne, tomada nos dias de jejum, à noite”, sendo sinónimo de *colação*. Dessa refeição fazia parte a fruta, que era, pode-se dizer comida reforçada. Verifica-se, portanto, que foi por limitação de sentido que o vocábulo *consoada* veio a significar Ceia de Natal.

A mesa da consoada não se deve “levantar”. Os restos da comida ficavam na mesa toda a noite, em atenção aos mortos da família. Não é bom lavar, nessa noite, a louça que serviu a ceia.

A consoada é de *magro*, porque se efectua antes da meia-noite. Quando se efectuava depois dessa hora, a ementa podia ser outra, com um prato principal de carne (assado de cabrito, peru, etc.), e, de sobremesa, filhós (também chamadas *coscoréis*), fatias douradas, frutas secas, etc.

Em Entrevinhas, assim como noutras aldeias do Concelho de Sardoal, manteve-se até há cerca de vinte anos, o costume muito antigo de acender uma grande fogueira junto à igreja da Aldeia, para o que se juntavam os rapazes que procuravam e transportavam um grande tronco, chamada a “bezerra”, que em alguns anos chegava a arder desde a noite de Natal até ao dia de Ano Novo.

Luis Manuel Gonçalves
(Da obra “Festividades Religiosas do Concelho de Sardoal”)

Missa do Galo no Sardoal em directo na RDP

A Tradicional Missa de Natal, ou Missa do Galo, que se realiza de 24 para 25 de Dezembro, à meia-noite, na igreja Matriz de Sardoal, vai ser **transmitida em directo**, para todo o País e para todo o Mundo, através da RDP-Antena 1 e RDP-Internacional (via satélite), países lusófonos e Timor (em FM) e Internet (www.rdp.pt – sítio da Antena 1).

Celebrada pelo Cônego António Esteves, esta manifestação litúrgica solene vai contar com a participação do Grupo Coral do GETAS – Centro Cultural de Sardoal, e com o habitual Coro, composto pelos elementos da comunidade cristã. A Câmara Municipal apoia esta iniciativa

Meu Pinheirinho de Natal

Era o último dia de aulas. Na rua e, até mesmo na sala de aula, já não se falava de outra coisa. Até a redacção do dia, pedida pela Professora Mariana, era sobre o mesmo: sempre o Natal!

O João escreveu que tinha pedido uma bicicleta ao menino Jesus; a Ricardina uma boneca; o Diogo um skate;... Eu só queria um pinheiro. Nunca tinha tido um pinheiro de Natal.

Todos os meninos saíram da escola aos tropeções porque ainda havia o presépio para fazer. Eu segui devagar pela rua abaixo. Não queria o Natal. Eu não gostava do Natal porque nunca tinha tido um pinheiro, enquanto que os outros meninos da escola só falavam em presentes!

Quando passava pelo outeiro do Sr. João, uns homens, com uns machados, cortavam ramos de pinheiro para vender na praça da aldeia, mas eu não tinha dinheiro para comprar um.

Mas pensei: - “Se aqueles homens estavam a corta-los, porque não fazê-lo também? Assim já terei a minha árvore de Natal como todos as outras crianças!”. Pensei que fosse uma boa ideia!

Corri o mais rápido que podia até casa e, no palheiro onde guardamos os cabritos para a mãe vender para a semana, peguei no machado maior que lá havia e, sem demoras, dirigi-me para o pinhal onde procurei o mais belo dos pinheiros.

Lá estava ele! Grande e bonito! Daria, sem dúvida alguma, a mais bela árvore de Natal da aldeia. Digna de um rico! Despi o meu velho casaco e arregacei as mangas. Porém, quando vou para dar a primeira machadada, não é que o “raio” do pinheiro me foge.

- “Eh, lá! Mas qu’ é isto? Uma árvore a andar?”

É verdade! Podem não acreditar mas esta é a verdade, verdadeinha! O desgraçado do pinheiro, parecia que tinha asas. Por cada vez que ia para lhe dar uma machadada, ele fugia de mim. Chateado, peguei num barão e prendi-o a outro mais forte.

- “Vá, foge lá agora de mim se és capaz?”

- “Claro que agora não consigo. Prendeste-me ao meu pai!”

Esta agora! E fala!

- “Mas...mas...”. Eu ‘tava “tonto” com aquilo tudo.

- “Se falo? Claro que sim! Habitualmente não falamos com pessoas, só entre nós. Mas tu querias matar-me, achas que deixava assim com tanta facilidade? Nunca!”

- “Eu não te quero matar. Só quero ter uma árvore de Natal como todos os outros meninos lá da escola. Não quero mais nada, só um pinheirinho!”

E desatei a chorar desalmadamente como chora o mano quando tem dores de barriga.

Por momentos, em toda a encosta, só se ouvia o meu soluçar de desgosto. Ele também me fez pena, mas... eu não podia ficar sem pinheiro de Natal. Peguei novamente no meu machado e, com toda a raiva, lancei novo arremesso para que uma vez só fosse suficiente para não o fazer sofrer muito. Mas não consegui. Não que não quisesse mas levei com uma ramada do pai dele que me virei encosta abaixo.

- “Já é demais! Primeiro um pinheiro que fala, agora um outro que me dá uma surra! Ou sou eu, ou está tudo maluco. A minha avó bem me diz que o mundo “tá do avesso.”

- “Isso digo eu!” - disse-me a árvore maior - “Queres levar-me o filho só para ser árvore de Natal durante uns dias? E nós? Sabes que um pinheirinho como ele, demora cerca de trinta anos até se tornar verdadeiramente adulto como eu?”

- “Trinta anos? E eu que só tenho 9! Até fazer essa quantidade toda, ainda demora muito tempo. E num incêndio, como é?”

- “Quando há um fogo, é a mesma coisa! E agora ima-gina se cada pessoa no mundo viesse aos pinhais buscar um pinheiro para enfeitar no Natal? Tu, a tua família e os teus amigos morreriam sem oxigénio. Sem nós, vocês humanos, não sobreviveriam muito tempo. Já pensaste nisso?”

De facto, a professora Mariana já disse qualquer coisa disso na escola, mas... também nos diz tanta coisa que se deve fazer só para agradar aos adultos, que nem ligamos.

- “E agora? Continuo sem árvore de Natal?” - perguntei quase a chorar outra vez.

- “Não! Por favor, chorar outra vez não! Havemos de resolver a solução! Olha, que tal enfeitares o teu pinheiro mesmo aqui? Não deixarei de ser o teu pinheiro e, dessa forma, todos os que por aqui passarem me verão e saberão que eu sou só teu. Que tal a ideia? Não é má de todo, pois não?”

Vendo bem as coisas, até que não era uma má ideia. Teria uma árvore viva - e que fala - só para mim e que todos poderiam invejá-la porque seria a mais bela de todas na aldeia.

- Na aldeia? No mundo inteiro!” - gritei bem alto após ter pensado. Os pinheiros em redor não perceberam patavina do que estava para ali a dizer. Tive que explicar.

E assim foi. Chagado o grande dia, enchi-o de mil bolas bem coloridas, fitas largas de todas as cores, sinos de vários tamanhos e de grandes laçarotes que comprei na loja do Ti Felício.

Durante a noite de Natal a neve caiu em força. Logo pela manhã corri a vê-lo. Estava branquinho e eu levava-lhe uma prenda. É verdade! Uma prenda para o meu pinheiro. Uma enorme estrela mas... como colocá-la no seu topo?

- “Eu encarrego-me dela” - disse o pai pinheiro! As suas finas mas longas pernas levaram a estrela até ao cimo da árvore.

- “Agora estás bem janota” - disse-lhe eu!

- “Estou, não estou? E sou só teu, não sou?”

É! Ele era mesmo o meu primeiro pinheirinho de Natal!



Conto original de José Belém



Professor José Hermano Saraiva no Sardoal

O Professor José Hermano Saraiva não precisa de grandes apresentações, tal a sua popularidade e o seu prestígio. Ele esteve no Sardoal durante três dias (29, 30 e 31 de Outubro) a gravar o programa “Horizontes da Memória” que será transmitido na RTP 2. Seduzido pelo “estado puro” em que o Concelho se encontra, em termos da sua preservação, mostrou-se convicto de que o futuro do turismo vai passar pela valorização da História e da Cultura das Terras.



“A última Moura Encantada do Turismo português”

Disse-nos o Professor que “o Sardoal é um resumo eloquente da História de um Povo inteiro”, mas no programa, a que tituló “Sardoal – Memória Viva”, preferiu elaborar o discurso e chamar-lhe “a última Moura Encantada do turismo português”. Porquê? Ele explica na própria emissão. Porque as Mouras Encantadas estão associadas à beleza e ao mistério. E segundo José Hermano Saraiva, o Sardoal “ainda não foi descoberto” em toda a sua plenitude histórica e patrimonial. Mas vai sê-lo, segundo afirma.

Aliás, este programa pode dar um importante contributo qualitativo a essa divulgação, até porque o Professor não poupa adjetivos à Vila: “antiga, histórica, monumental, sentimental e inesquecível”, disse ele na gravação do último “take” (cena), sentado nos muros do adro da Igreja Matriz.

José Hermano Saraiva manifestou um grande interesse pelo Sardoal. Gostou do que viu e a sua grande dificuldade – confessou-nos – foi “**haver muita coisa para falar**” e o programa ter apenas 25 minutos de duração. Por isso, prometeu voltar, em data oportuna.

O Professor veio acompanhado da esposa, Doutora Lurdes Saraiva, e da equipa de produção da empresa Videofono, com direcção de José António Crespo. Durante o tempo da sua estada entre nós, houve tempo para registar referências ao Dr. Serras e Silva, junto à estátua do lente, em Santa Clara, à Cooperativa Artelinho, aos moinhos de Entrevinhas, aos quadros do Mestre de Sardoal, ao património artístico da Misericórdia e à História da Vila, em geral.

José Hermano Saraiva, que foi permanentemente acompanhado pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, é um homem de

espírito lúcido, aberto à vida e às coisas do conhecimento. Comunicador por excelência, alia essas capacidades a um profundo saber da História do nosso país. A sua presença no Sardoal foi motivo de orgulho e satisfação.

De salientar o profissionalismo das pessoas envolvidas neste projecto e a receptividade dos sardoalenses que, ao verem o Professor pelas ruas da vila, não quiseram deixar de oferecer palavras amáveis ao ilustre visitante.

O Município apoiou esta produção em termos logísticos.

Se não houver alterações na programação da RTP2, a emissão vai para o ar nos dias 15, 16 e 20 de Dezembro, respectivamente às 19, 11,30 e 19 horas. O programa será ainda passado na RTP – Açores, RTP – Madeira, RTP – África e RTP – Internacional, sendo neste canal o programa de maior audiência entre os imigrantes.

“António Aleixo em madeiros” na Casa Grande

A arte do poeta e o talento do escultor

Foi uma exposição diferente e original, onde as peças em madeiros, esculpidos por Mário Albano, serviam de suporte às palavras de António Aleixo, poeta popular de sabedoria imensa. Como ele dizia: “ Para não fazeres ofensas / e teres dias felizes / não digas tudo o que pensas / mas pensa tudo o que dizes “. Esta mostra disse tudo sobre o talento do escultor.



Designada genericamente “**António Aleixo em madeiros**”, esta exposição, organizada pela Biblioteca e Câmara Municipal, reuniu dezenas de esculturas em madeira, da autoria de Mário Albano, cada peça inspirada nas quadras do popular poeta. Esteve ao dispor do público, na Casa Grande, entre 20 e 28 de Outubro, registando elevado número de presenças.

Na cerimónia de inauguração, para além do autor e do Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, estiveram presentes Vítor Caldas, inspector do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (SBAL), da Fundação Calouste Gulbenkian e João Pires, também quadro daquela prestigiada instituição.

Mário Albano trabalha “o bruto, a técnica e o desenho” na madeira. De cada tronco ou pedaço cria formas e adapta-as ao conteúdo das palavras do poeta.

Joga “na arte e nos sentidos” e pretende levar as pessoas “a ler e a pensar” a poesia de António Aleixo.

Mário Albano Gonçalves é natural de Celorico de Basto, nascido em 1947. Já participou em mais de vinte exposições, individuais e colectivas. É funcionário da Fundação Gulbenkian. A divulgação do seu trabalho artístico foi, no Sardoal, um importante contributo para trazer ao presente a sabedoria de um poeta popular que diz em rima, o que todos pensam da vida e do mundo.

Quem era António Aleixo

Poeta popular, tocador de guitarra e cantador de fados por festas e arraiais, era também autor de quadras burlescas, que mandava imprimir em folhetos e depois vendia de feira em feira.

Foi operário, tecelão, polícia e cauteleiro – António Fernandes Aleixo, nasceu em Vila Real de Santo António em 18 de Fevereiro de 1899.

Casou muito novo e teve sete filhos. Esteve em França, como emigrante.

Doente do estômago, cedo foi obrigado a deixar de trabalhar no ofício (tecelagem).

Passou os últimos anos da sua vida internado num sanatório. Nos escassos intervalos consentidos pela doença aproveitava para

vender os seus livros que entretanto ia publicando – e a passar cautelas.

No que respeita à sua fraca instrução não existem referências à forma ou processo como aprendeu a ler e a escrever, julgando-se presumivelmente que terá sido com o pai e aquando da passagem pelo serviço militar.

Faleceu no dia 16 de Novembro de 1949, com 50 anos de idade, em Loulé para onde fora em pequenino, na mais

extrema miséria, seis meses após ter deixado o Sanatório da Quinta dos Vales, em Coimbra.

LIVROS EDITADOS: “**Quando começa a Cantar**” – 1943; “**Intencionais**” – 1945; “**Auto da Vida e da Morte**” – 1948; “**Auto do Curandeiro**” – 1949; “**Este Livro Que Vos Deixo**” – 1969; “**António Aleixo – O Poeta da Povo**” - 1999.

A nossa Biblioteca possui algumas destas obras.



Um livro no sapatinho

Porque estamos em época natalícia e as férias escolares estão à porta, nunca é demais lembrar que a Biblioteca tem uma sala de livros destinada à pequenada.

Há para todos os gostos e idades. Entre eles, como não podia deixar de ser, destacamos as histórias de natal e aproveitamos para sugerir que, um livro no sapatinho é uma presença que pode despertar o gosto pela leitura.



Destaque “O Pai Natal aprendiz”

Da autoria de Mário Contumélias, desenhos de José Lins e ilustrações de Pedro Massano, “O Pai Natal aprendiz”,

é um livro composto por cinco histórias onde o imaginário e a ternura do texto andam de mãos dadas com o primor das ilustrações.

Segundo os autores e a editora, a Europress, é objectivo deste livro “manter a memória de sermos todos meninos”. É da colecção “Dorme Bem” e destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 7 anos.

Mário Contumélias nasceu em Setúbal, em 1948. Foi jornalista e compositor musical, criando vários êxitos infantis e participando nos Festivais da Canção da RTP. José Lins é natural de Lisboa. Nasceu em 1966. Quanto a Pedro Massano é, também, natural da capital do país e nasceu em 1948.

Bibliografia de Natal disponível na Biblioteca

O Pai Natal aprendiz / Mário Contumélias. - Editora Europress.

Natal para todos / Maria José Martini. - Editora Lello & Irmão.

Sonhos de Natal / António Mota. - Editorial Desabrochar.

As Estrelas: Quando os Três Reis eram Príncipes. - Civilização.

Um Conto de Natal / Charles Dickens. - Ambar

A Estrela de Belém / Agatha Christie Mallowan. Livros do Brasil.

Contos de Natal / Domingos Monteiro. - SEC.

O Livro do Menino - Deus / Aquilino Ribeiro. - Livraria Bertrand.

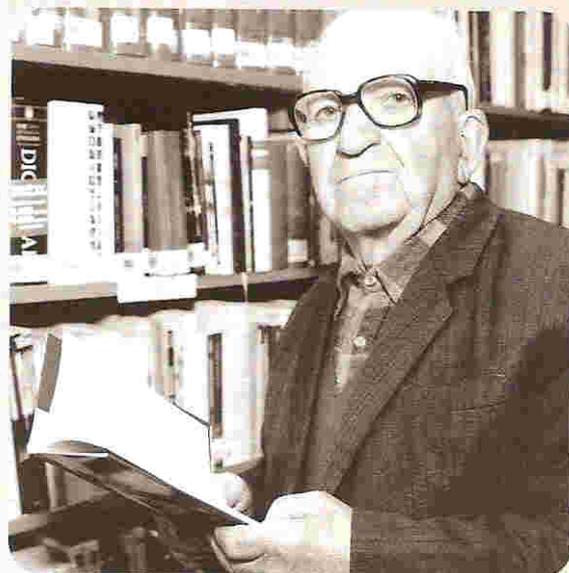
Revista “dorémi” - **Natal: o Presépio**

Revista “dorémi” - **Depressa é Natal!**

Revista “Zarquinho” - **Estamos quase no Natal.**

Revista “Zarquinho” - **O abecedário de Natal.**

A Biblioteca deseja aos seus Leitores um Feliz Natal e votos de um Bom Ano de 2002, com muitas Leituras.



José Jorge Um Leitor exemplar

Chama-se José Jorge, mora em Mogão-Cimeiro, freguesia de Santiago de Montalegre, da qual foi Secretário da Junta durante 17 anos. Destaca-se pelo interesse e assiduidade com que, aos 83 anos, requisita livros. É o leitor com mais idade, inscrito na nossa Biblioteca.

É depois do almoço e ao serão que se dedica à leitura. Ainda gosta de comprar obras literárias e jornais e tudo o que pode ler, lê, porque quer manter-se informado. Talvez por isso, é um homem com clareza de ideias, de raciocínio rápido e objectivo.

Este leitor, que tem o cartão n.º 419, tem a 4ª classe de antigamente que, como refere, não era como hoje. Tem uma memória invejável tanto que, num abrir e fechar de olhos consegue dizer todos os países da Europa, respectivas capitais e principais cidades.

Sempre gostou muito de ler e de escrever. Ao longo dos trinta e cinco anos em que foi guarda-livros, devorou muitos livros, principalmente romances, aproveitando todos os espaços de tempo livre que conseguia ter. Hoje prefere livros sobre agricultura e saúde.

A par da leitura, trata da sua “papelada” e orienta 29 propriedades de familiares locais ausentes. Disse-nos também que, apesar da idade ainda dá as suas voltas na Zundapp ou na Vespa, veículos dos quais muito se orgulha.

José Jorge é um exemplo de como a nossa Biblioteca pode contribuir para a formação dos cidadãos, seja qual for a sua faixa etária.





Adeus, Zé de Sousa

A morte tem destas coisas. Nunca é esperada. Mas aparece sempre. Às vezes, fora do tempo. Por isso, causou profunda consternação o falecimento prematuro do Zé de Sousa, no passado dia 11 de Novembro, vítima da doença súbita. Figura típica, por via do seu bigode bizarro, José Gaspar de Sousa, exercia funções de Cantoneiro de Vias Municipais, na Autarquia, desde 1985. Funcionário zeloso foi-lhe atribuído, em Junho de 2000, pela Assembleia Municipal, por proposta da Câmara, um título de *Mérito Excepcional*.

Era natural de Vila de Rei, nascido em 27 de Maio de 1949. Foi o casamento com a nossa conterrânea de Santiago de Montalegre, Maria do Céu, que o fez fixar-se no Sardoal. Deixa três filhos, dois rapazes e uma rapariga. Era homem educado e de extrema generosidade, sobretudo como *irmão* da Santa Casa da Misericórdia local. Nos tempos livres escrevia versos, poesia popular que raramente divulgava. Agora, descansa em Paz. Adeus, Zé de Sousa...

Faleceu Augusto Serras...

Faleceu no Hospital de Almada, vítima de doença, no passado dia 5 de Outubro, o nosso conterrâneo Augusto Serras. Natural de Santa Clara de Alcaravela, nasceu em 20 de Julho de 1916. Em 1939 terminou o curso de Teologia, no Seminário dos Olivais, sendo pároco, durante 29 anos, nas freguesias de Rio de Moinhos e Cabeço de Vide. Deixou a vida eclesiástica em 1968. Constituiu família e dedicou-se ao ensino, obtendo licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Aposentou-se como professor efectivo do Liceu de Almada. Escreveu e publicou as obras, "A Vila de Cabeço de Vide" e "Alcaravela - Memória de Um Povo", esta última editada pela Câmara Municipal de Sardoal, em 1993.

("O Sardoal" agradece a Manuel Inácio, do Pisão, a disponibilidade de algumas informações)

...e Domingos Gaspar

Faleceu também, no passado dia 13 de Novembro, vítima de doença, no Hospital Amadora/Sintra, o nosso conterrâneo Domingos Pereira Gaspar, natural de Panascos, Alcaravela. Nasceu em 22 de Janeiro de 1940. Exerceu funções de Secretário de Estado da Agricultura, no 5º Governo Constitucional, presidido por Maria de Lurdes Pintassilgo. Formado em Agronomia, leccionou no Instituto Superior de Economia e foi Professor Associado da Universidade Autónoma de Lisboa, de que foi um dos fundadores. Técnico Superior do Ministério da Agricultura, foi também consultor do Governo Regional da Madeira. Foi membro das Comissões de Honra das candidaturas presidenciais de Ramalho Eanes e Mário Soares. Dele partiu a ideia da formação da Cooperativa Artelinho, entidade que sempre apoiou enquanto viveu.

Aos leitores do Boletim que residem fora do Sardoal

Alterações de residência

Para além da sua distribuição gratuita em todo o Concelho, a Câmara Municipal envia mais de meio milhar de exemplares do Boletim, para os sardoalenses que residem noutras zonas do país e do estrangeiro. Este serviço é feito, igualmente, sem encargos para os leitores mas, como é óbvio, significa despesas para a Autarquia. Acontece que, por vezes, os destinatários mudam de morada e, como não nos avisam, o Boletim é devolvido pelos Correios, o que acarreta inconvenientes para todos.

Apelamos à compreensão dos leitores no sentido de nos informarem atempadamente de eventuais alterações de residência, evitando assim despesas desnecessárias ao Município e permitindo que façamos chegar "O Sardoal" a tempo e horas, aos naturais do nosso Concelho que solicitaram o seu envio.

Obrigado. Colabore connosco!

Património Artístico/Religioso de Alcaravela

Algumas correcções

Por lapso, do qual solicitamos as melhores desculpas, saíram trocadas as designações de algumas imagens do Património Artístico / Religioso de Alcaravela, publicadas no último número do nosso Boletim. Aqui se reproduzem de novo as referidas imagens, agora com o nome correcto.



Menino Jesus



S. João de Brito



Santa Inês





Bombeiro Sardealense recebe Louvor

O membro dos Bombeiros Municipais de Sardeal, Ricardo João Ribeiro, foi distinguido com um Louvor, conferido pelo Serviço de Protecção Civil, Serviço Nacional de Bombeiros e Comando da corporação local, por ter participado na designada Missão Humanitária Moçambique II. O nosso soldado da paz esteve naquele país africano de língua oficial portuguesa, em Março deste ano, tendo participado em acções de salvamento e apoio às populações, distribuição de alimentos, etc.

Eleições Autárquicas 2001

No dia 16 de Dezembro foram realizadas as Eleições para as Autarquias Locais. Como o nosso Boletim tem que ser produzido com alguma antecedência, os resultados do acto eleitoral, apenas serão divulgados no próximo número.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

SETEMBRO 2001

Rancho Folclórico de Alcaravela	62 kms
Filarmónica União Sardealense	453 kms
Câmara Municipal de Constância	1.465 km
G. D. R. "Os Lagartos" – Sardeal	306 kms
Ação Católica Rural – Abrantes	849 km
Coordenação Concelhia ERRE Sardeal	1.096 km
Grupo Desportivo de Alcaravela	2.065 km
Delegação I.P.J. – Santarém	373 km
Festas do Concelho	56 km
Serviços A. Social (C.M.S.)	449 KM
Serviços Cultura (C.M.S.)	608 km
Junta Freguesia Sardeal	339 km
Junta Freguesia Odívelas	336 km

OUTUBRO 2001

G. D. R. "Os Lagartos" – Sardeal	321 kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	2.129 km
Estudantes Viagem França (jantar-convívio em Mação)	42 km

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

NOTA – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostos para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Terças-feiras, a partir das 18 horas, sendo todas públicas, embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 15 – 14 de Agosto de 2001

- Aprovação de orçamento e assunção de encargos relativos à modificação de Ramal de energia eléctrica nos Moinhos de Entrevinhas.
- Análise do processo de eventual aquisição pela Câmara Municipal dos terrenos, na Tapada da Torre, pertencentes à EDP.

Acta N.º 16 – 30 de Agosto de 2001

- Aprovação da 9ª alteração orçamental e da 8ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 47 900 contos.
- Aprovação da Conversão em Euros, da Tabela de Taxas e Licenças e envio do processo para análise da Assembleia Municipal (foi aprovada pela A. M. em sessão realizada em 14 de Setembro último).
- Aprovação da Conta de Gerência 2000 da Associação de Municípios de Abrantes, Gavião, Mação e Sardeal.
- Fixação da taxa de Contribuição Autárquica em 1,1% e envio do processo para a Assembleia Municipal (aprovada pela A. M. em 14 de Setembro último).
- Nomeação do eng.º Victor Pereira, da C.M.S., como coordenador do Plano Municipal de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Aprovação de Voto de Pesar pelo falecimento de António Ventura Júnior (ver Boletim N.º 12).

Acta N.º 17 – 11 de Setembro de 2001

- Aprovação da 10ª alteração orçamental e da 9ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 5.000 contos.
- Assunção de encargos e aprovação de orçamentos relativos à iluminação pública em diversas artérias de Cabeça das Mós (Beco do sr. Ilídio Corico, Rua das Casas Louras e Rua da Portela).
- Aprovação de orçamento relativo à candidatura ao Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitações (SOLARH), em habitação em Andreus.
- Emissão de parecer favorável para a obtenção do estatuto de Utilidade Pública, a ser solicitada à Presidência do Conselho de Ministros, pela TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior.

Acta N.º 18 – 18 de Setembro de 2001

- Aprovação da 11ª alteração orçamental e da 10ª alteração ao Plano de Actividades, ambas no valor de 16 000 contos.
- Assunção de encargos relativos às obras de valorização em arruamentos de acesso ao cemitério de Santiago de Montalegre e na Rua da Ladeira, em Sardeal.

Acta N.º 19 – 9 de Outubro de 2001

- Assunção de encargos e aprovação de orçamentos relativos à iluminação pública em Casal Velho, Alcaravela e em obras de construção civil em Valhascos, Casal Velho/Tojeira, Cabeça das Mós e na Rua da Ladeira, Sardeal.
- Manutenção de compromissos assumidos relativos ao projecto de adaptação de edifício o laboratório do Centro de Estudos do Ambiente e do Território (CEGAT), em Gavião, servindo os Municípios do respectivo Agrupamento.





“O Sardoal”

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral

N.º 13 • Novembro / Dezembro • 2001

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)
Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Equipa de Produção

José Belém
Rosa Agudo
São Grácio
José Laia
e Sandra Esteves

Neste número colaboraram

David Lobo, Gonçalo Assunção, Lídia Correia
Serras Pereira, Alzira Reis, Carla Esperto,
Zélia Marques, Fátima Gonçalves, Susana Sousa,
Leonor Castro, Biblioteca Municipal,
Serviços Técnicos,
Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de
Expedição e Serviços da Câmara em geral.

Capa

Fotomontagem informática de David Lobo

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal N.º 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Distribuição gratuita

QUADRO DE HONRA

Os nossos televisivos

Um programa premiado

Em 1977, a jornalista **Maria Filomena Mónica**, realizou para a RTP1, um documentário sobre os sonhos e as aspirações futuras de três crianças portuguesas, escolhidas como amostra de uma geração que despontava para a vida. Uma dessas crianças foi o sardoalense **Carlos Manuel Grácio Salgueiro**. Vinte anos depois, a filha da referida jornalista, **Sofia Pinto Coelho**, seguiu a pista dos infantes (agora já adultos), para saber da concretização, ou não, das suas expectativas passadas, realizando para a SIC, outro documentário, e que chamou, precisamente “**Vinte Anos Depois**”. O programa com imagem de Filipe Ferreira, participou em 1998, no prestigiado Festival de Cinema de Cartagena, cidade espanhola da costa do Mediterrâneo, tendo sido aí galardoado com o Prémio Especial do Júri.



Foto de Leonor Castro

Voz do “Contra”

O sardoalense **Paulo César Grácio da Silva Rosa**, é “a voz”, do Ministro do Desporto, José Lello, no popular programa da RTP1, “**Contra Informação**”. O “boneco” chama-se aí “**José Léguas**”. **Paulo**, colabora com a empresa **Mandala** (produtora da série), desde Setembro do ano passado.

Quem o conhece, sabe do seu temperamento divertido e do seu refinado sentido de humor, razão pela qual se enquadrou perfeitamente nesta equipa de gente criativa. Ao nosso Boletim manifestou sincero agrado por esta nova experiência

“Uma Aventura”

Não nasceram no Sardoal, mas estão ligados à nossa vila por antigos e profundos laços de família, sendo presença frequente entre nós desde tenra idade (têm agora 19 anos). Falamos das gémeas **Filipa e Mafalda Mendes**. Elas são protagonistas da série “**Uma Aventura**”, exibida pela SIC, com significativo êxito e audiência. Adaptação televisiva dos conhecidos livros da autoria de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, **Filipa e Mafalda** explicaram ao jornal “**Primeira Linha**”, em entrevista em finais do ano passado, que a sua ligação ao Sardoal é muito forte. Afirmou a primeira que o seu “espírito aventureiro nasceu e cresceu” com o seu grupo de amigos da nossa terra. Quanto à segunda, assume uma personalidade “mais urbana”, mas diz ser “muito agarrada à família” e, como tal, gostar de a acompanhar nas visitas ao Sardoal.



Foto de Gonçalo Assunção

O figurante

Quem tenha seguido com atenção algumas novelas e séries de televisão, nos últimos anos, talvez tenha reparado numa figura nossa conhecida. Sobretudo, em cenas de interiores, passadas em cafés, onde os clientes conversavam, bebiam um café ou uma água. Referimo-nos, entre outras, aos “**Jardins Proibidos**” e “**Olhos d’Água**”, da TVI e ao “**Bairro da Fonte**”, da SIC. Pois é. Um desses figurantes era, nem mais nem menos, que o **Daniel dos Santos**, natural de Mivaqueiro, Santiago de Montalegre.



Tem 76 anos, residência em Odivelas e foi escolhido para este trabalhos por uma empresa que selecciona pessoas para o efeito. Amigo pessoal do grande actor Ruy de Carvalho, o Daniel gostou da experiência e espera continuar a fazer figurações.

O nosso Boletim a todos endereça os maiores parabéns, felicidades e votos de grandes prestações artísticas.



Ti' Guilherme Um Sardoalense herói na 1ª Grande Guerra

No dia 17 de Novembro passado, passou nove anos sobre o falecimento de **Guilherme Ribeiro, (O Ti' Guilherme)**, última memória viva local da 1ª Grande Guerra. Soldado andarilho, passou pelas trincheiras de França e da Bélgica entre 1916 e 1919. Era trabalhador rural. Foi casado e pai de uma filha. Foi agraciado pelo então Presidente da República, Mário Soares, com a **Cruz de Guerra**, distinção apenas conferida aos grandes heróis. Das lembranças sobre o conflito, deu conta numa extensa entrevista a **Carla Esperto** e **Zélia Marques**, elementos do **Gabinete Técnico Local** existente na Câmara em 1990. Em Julho de 1991, o antigo **Boletim Municipal** publicou esse trabalho, do qual extraímos algumas passagens. Refira-se que os últimos dias da vida do Ti' Guilherme foram passados no Hospital de Abrantes.

Pergunta – Como é que era aquilo lá na guerra, como é que foi?

Resposta – Como é que era? Então aquilo era lá assim num campo, havia uma trincheira... Sabe o que é uma trincheira? Uma vala e por diante um parapeito e nós andávamos dentro da vala e atirávamos de uns lados para os outros (...). A gente via gente morta e vinham aqueles morteiros, muito grandes, pesados (...)

P – Você, tinha contacto com a sua família, com os seus pais, não se escreviam?

R – Escrevíamos e entregávamos a um oficial, a um capitão, e eles é que mandavam, nós não podíamos mandar correspondência para ninguém. Mandávamos correspondência, mas tínhamos que entregar ao comandante para ele mandar para cá (...)

P – Você foi ferido?

R – Eu nunca fui ferido, a minha ideia era nunca morrer. Um dia disse eu para os meus colegas, para a frente é que é o Caminho, eu não morro, e eles coitados, volta e meia estavam de pernas para o ar.

P – Então Você teve sempre esperança de voltar?

R – Eu quando fui para lá não sabia o que aquilo era, quando lá cheguei é que vi! Então diz um oficial inglês para mim “Você nem sabe onde veio meter-se” e eu disse-lhe “Eu não me vim cá meter, meteram-me cá (...)” “Agora vou contar uma coisa que se passou lá, sabem como são os soldados... Nós estávamos lá numa casinha e estava a mãe e a filha, o marido dela já tinha morrido na guerra... E estavam lá uns quatro ou cinco soldados. E o que eles pensaram em fazer? Obrigaram a rapariga a dar um beijinho a cada um e a mãezinha ali a olhar. E depois, ela vem e dá um beijo e um abraço a cada um. Quando vem ao pé de mim para me dar um beijo e um abraço também, vou eu e “terás”, dei-lhe um estalo. Eu era mais sério que os outros e, não queria que fizessem pouco da rapariga diante da mãezinha dela. E começou tudo a ralar, mas depois disseram: “Tens razão, tens razão”.

P – O que é que você achou da guerra? Acha que valeu a pena, aqueles mortos todos?

R – Valeu a pena para alguns, para outros não. Aqueles que morreram ao menos já não andam cá a padecer como eu. Mas para a nação é que foi bom, porque o que perdeu a guerra teve que pagar as despesas todas aos outros. Bem, os generais e assim é que ganhavam com isso, eu só os via quando vinha para a retaguarda. Uma vez, nunca me esqueceu isto, andávamos de noite e tivemos um combate muito grande e a gente teve que recuar pelo meio do inimigo e tínhamos que ir para dentro da trincheira, para o mesmo sítio vinha um sargento e um capitão e fugiram logo, a gente é que teve que lutar, eles era só a fugir para trás (...)

P – Você nunca viu um colega seu, em perigo de vida, querer ir salvá-lo e não ser capaz?

R – Eu às vezes indicava-lhes como é que eles haviam de fazer, mas eles não queriam saber, e volta e meia estavam de pernas para o ar. Uma vez um, era muito bom rapaz, e nós tivemos um combate muito forte, era a altura do Natal diz ele assim para mim: “Ó Guilherme, a gente vai morrer, é hoje que eu morro” e eu disse-lhe: “Anda cá, tu não vais para aí, vai antes ali e depois passas para além”, ele fez o contrário e quando eu me aproximei dele já estava “espichado”, tinha um relógio no pulso que veio ter à mãe dele (...)

P – Você não sentiu pena dele?

R – A gente não podia ter pena de ninguém. Eu nunca tinha ideia de morrer, agora aqueles que tinham medo de morrer iam sempre meter-se debaixo do “fogo”, tanto queriam fugir que faziam tudo ao contrário, uma vez havia um rapaz que também era muito meu amigo e ele tinha a cabeça de fora e eu disse-lhe “Ó pá não metas a cabeça de fora, olha que eles acertam-te”, foi andando e eu sentei-me no parapeito e ele começou a rir-se feito parvo, vem de lá uma bala e “trús” apanha-o de relance na cabeça, mas não o matou. E ele ficou muito assustado e eu disse-lhe: “vês... eu não te dizia...” Nunca mais meteu a cabeça de fora!

P – Quando havia feridos eram vocês que iam socorrê-los, como era?

R – A gente não mexia em ninguém havia homens que vinham buscar com as macas, os mortos eram levados todos juntos, mas eu nunca vi enterrar nenhum.

P – Então e os feridos, iam ser socorridos nas tendas, como é que era?

R – Os feridos iam para os hospitais nas cidades e, outros eram socorridos na retaguarda, aqueles que tinham feridas pequenas. O primeiro que eu vi ferido foi um sargento, era o Alvarenga, ele estava uns 6 metros desviado e, eu ouvi-o chamar por mim “Ó Guilherme” fui lá ao pé dele, tinha as duas pernas cortadas, nunca mais o vi (...) No S. Martinho foi quando acabou às 11.30 h. da manhã e a gente ia para a frente e chegámos a um ponto e diz um tenente inglês: “Alto, não se avança mais, às onze e meia a guerra acaba!(...)”



O novo dinheiro

As notas e as moedas do Euro vão entrar em circulação a partir de 1 de Janeiro próximo, substituindo o Escudo. A nova moeda, comum a doze dos quinze países da União Europeia, vai-nos obrigar a outros hábitos e a outros cálculos de valor. Em baixo, reproduzimos as notas e as moedas que vão fazer parte do nosso dia-dia e publicamos algumas indicações úteis.

Por curiosidade, refira-se que, nos seus oito séculos de História, o nosso país já conheceu quatro unidades monetárias: o Dinheiro, o Real (Réis), o Escudo e o Euro. O Dinheiro circulou até ao final da primeira dinastia, sendo substituído pelo Real. É D. João I, primeiro monarca da segunda dinastia (1385-1433) quem manda cunhar as primeiras moedas de cobre. Durante o reinado de D. Pedro II (1683 - 1706) surge o dinheiro em papel (notas). Em 1910, com a implantação da República o Real foi substituído pelo Escudo, mas as primeiras notas só começaram a circular em 1914.



5 Euros



10 Euros



20 Euros



50 Euros



100 Euros



200 Euros



500 Euros



1 Centimo



2 Centimos



5 Centimos



10 Centimos



20 Centimos



50 Centimos



1 Euro



2 Euros

Indicações úteis

- 1 Euro equivale a 200,482 escudos;
- Até 28 de Fevereiro de 2002, as duas moedas (Euro e Escudos) estarão em circulação. A partir de Março seguinte o Escudo será retirado;
- Até Junho de 2002 poderá trocar os Escudos por Euros, apenas nas instituições bancárias ou na Tesouraria das Finanças;
- A partir de 30 de Junho de 2002 e até 31 de Dezembro de 2002, poderá trocar as moedas de escudos, na sede, filial, delegações ou agências do Banco de Portugal;
- As Notas de Escudos, poderão ser trocadas, a partir de 30 de Junho de 2002 nos mesmos locais acima descritos. Mas para a troca das Notas, o prazo prolonga-se por vinte anos, até 29 de Fevereiro de 2022.

Informações

Para informações detalhadas, deverão os leitores contactar a Comissão Nacional do Euro - Praça do Comércio - Ministério das Finanças - 1100 - 148 Lisboa. Telefones: 21 8824000/01/02/03 - Fax: 218824010/15. Site na Internet: www.infoeuro.pt. Linha Azul (gratuita): 808228228, ou as instituições bancárias.

